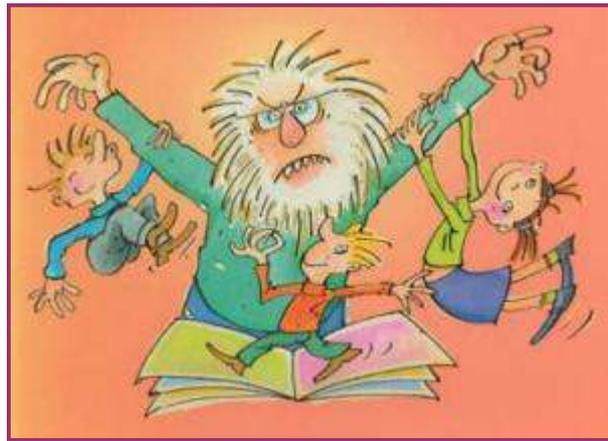


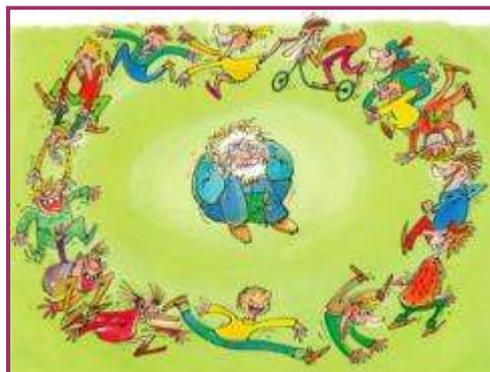
# Eu cá, detesto putos!



Que não haja dúvidas, detesto putos!  
Detesto-os porque são mais novos do que eu. E não posso com isso!



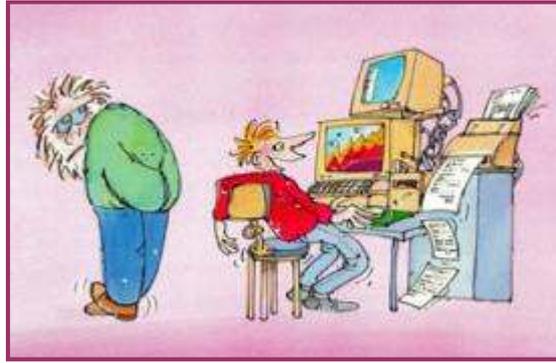
Além do mais, há demasiados putos! E fazem muito barulho a divertir-se!



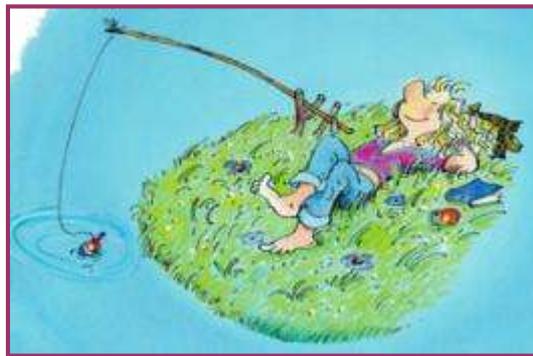
Quando pedem que lhes conte uma história... ...acreditam em tudo o que digo!



Aprendem depressa coisas incrivelmente difíceis.



Ainda por cima, têm tempo para não fazer nada... ...a não ser palermices.



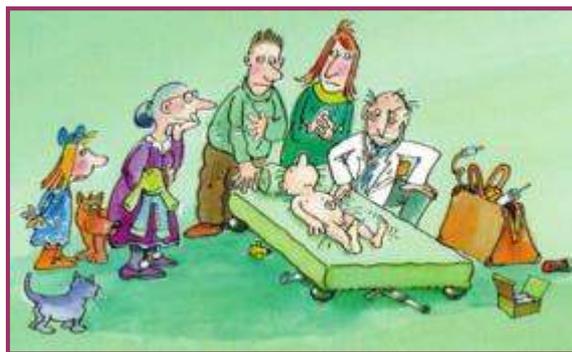
Mas quando lhes dou umas palmadas, eles choram e eu fico muito triste.



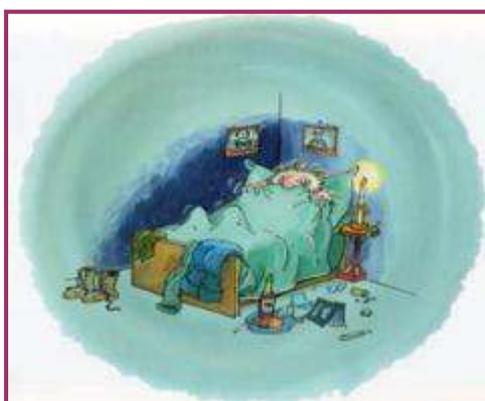
E dormem demasiado bem. Ou então, têm medos ridículos.



Também os detesto porque quase nunca estão doentes. Mas quando ficam doentes a sério, tornam-se o centro do mundo.



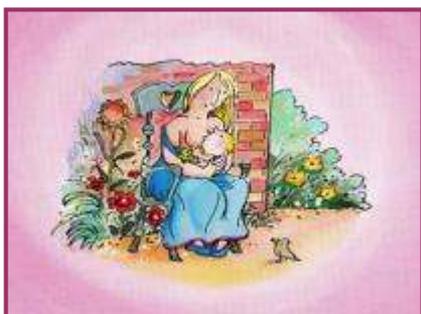
Comigo, não é assim!



Detesto os putos; vêem coisas que eu já não vejo!



Detesto especialmente aqueles que mamam...  
e aqueles que se tornam como as mães cedo demais.



Além de tudo isto, os putos gostam muito dos animais.



E quando gostam muito uns dos outros? Então aí, adeus discrição!



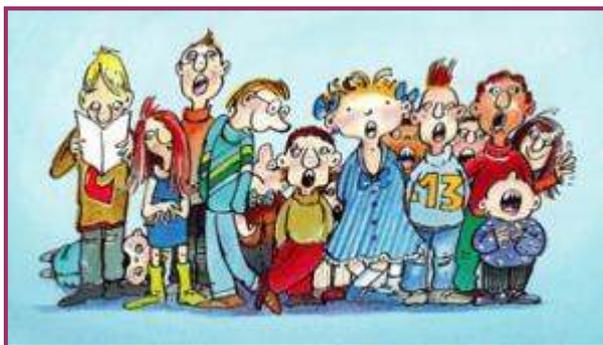
Detesto os putos porque não os consigo esquecer...



Mas quando vemos um, esquecemo-nos do que é velho. E não suporto isso!



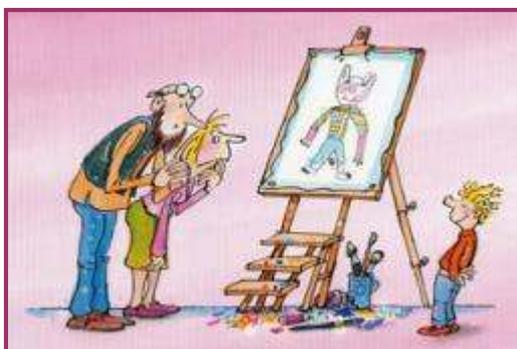
Quando se põem a cantar em conjunto, é tão bonito que até choro. E detesto parecer-me com um puto que chora.



Como detesto a franqueza deles!



E, como se não chegasse, segundo dizem, eles desenhavam melhor do que eu.



Conclusão: detesto os putos...  
porque mesmo se lhes digo que os detesto, eles gostam ainda mais de mim!

